

Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões.

Kleiton Ribeiro da Silva <pro_pcsouza@yahoo.com.br>

Paulo Cesar de Souza <paulobb@unemat.br>

Resumo: A tomada de decisões no âmbito das empresas é uma tarefa complexa que necessita ser orientada por informações confiáveis, úteis e tempestivas. A contabilidade pode, através das demonstrações financeiras e da aplicação das técnicas de análise, propiciar tais informações que auxiliam na busca pelo aumento da eficiência e competitividade das empresas. Este trabalho é um estudo caso que objetivou aplicar a análise das demonstrações financeiras a uma empresa do ramo frigorífico, que em virtude de problemas financeiros, encontra-se atualmente em recuperação judicial, a fim de compreender os possíveis motivos que a levaram a tal situação. Os dados demonstraram que a empresa não estava sendo bem administrada financeiramente, principalmente em relação aos prazos de recebimento de pagamento, os quais se destacaram como os principais motivos para o alto nível de endividamento e para a atual situação financeira.

Palavras chave: tomada de decisão, demonstrações financeiras,

1. Introdução

No mundo dos negócios muitas decisões são tomadas que podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa. Para que tais decisões sejam tomadas de forma mais acertada é imprescindível que os tomadores de decisão tenham à disposição as informações necessárias, dando mais racionalidade ao processo.

Segundo Silva (2001) as pessoas que tomam decisões devem ter informações úteis a respeito dos resultados do desempenho, se desejam planejar, dar suporte e tomar decisões adequadas. Diante disso, torna-se de fundamental importância o sistema de informação gerencial.

A contabilidade é definida por Marion (2004, p. 26) como “o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. Ela tem um papel de grande importância na produção de informações de apoio à decisão no âmbito das empresas.

Assim, de acordo com Padoveze (2002), a contabilidade traduz-se naturalmente num sistema de informação e, desde seu surgimento auxilia as pessoas a avaliar, controlar e demonstrar a composição e as alterações ocorridas no patrimônio das empresas.

As demonstrações financeiras são os instrumentos utilizados pela contabilidade para realizar essa exposição a respeito da situação econômico-financeira da empresa e prover aos diversos usuários internos ou externos as informações que servem de base para a tomada de decisões.

Assim, este trabalho objetiva demonstrar, através da análise das demonstrações financeiras de uma empresa do ramo de frigoríficos, localizada no interior do Estado de Mato Grosso, a qual se encontra atualmente em recuperação judicial, quais os fatores podem ter contribuído para que a empresa chegasse a essa situação.

2. Conceitos e objetivos da contabilidade

A contabilidade se constitui num importante instrumento que fornece informações aos diversos usuários, levando-os ao conhecimento da situação econômico-financeira da empresa.

Para Franco (1996), a contabilidade é um instrumento que fornece e extrai o máximo de informações úteis e detalhadas, concretas e verdadeiras que sejam efetivamente relevantes para auxílio na tomada de decisão dentro ou fora de uma empresa.

Assim, para que o processo administrativo ocorra a contento é de fundamental importância a apresentação de informações oriundas da contabilidade para que os usuários internos e externos possam tomar suas decisões com um maior grau de segurança (NEVES e VICECONTI, 2004).

A Contabilidade surgiu da necessidade que as pessoas tinham de controlar aquilo que possuíam, gastavam ou deviam. À medida que as civilizações evoluíam, os registros contábeis tornavam-se cada vez mais necessários. A invenção da escrita, por fim, estruturou a atividade de realizar os registros contábeis (SÁ, 2008).

De um modo geral, a contabilidade tem o patrimônio das empresas como seu objeto de estudo, verificando os fatos que alteraram o status desse patrimônio. Ela surgiu para conhecer e controlar o patrimônio das pessoas, analisando o fluxo de riqueza do mesmo.

As informações produzidas pela contabilidade permitem ao credor, ou qualquer outro usuário, saber qual é a capacidade que a empresa tem de honrar suas obrigações e conhecer qual é o seu grau de endividamento. Para os administradores é uma ferramenta que auxilia na tomada de decisão gerencial e de estratégica, e por fim permite aos investidores conhecer a rentabilidade da empresa.

Desse modo, o principal objetivo da contabilidade é permitir que os diversos usuários das informações produzidas possam analisar a situação econômico-financeira da entidade para tomar decisões presentes e futuras.

Para Velter e Missagia (2005), a finalidade da contabilidade é fornecer informações aos mais diversos usuários. Tais informações subsidiam o processo de avaliação da situação econômico-financeira da empresa. Desse modo, as empresas devem ser transparentes, evidenciando todas as informações para o departamento contábil.

Assim, conforme Ribeiro, (2003) os usuários são todos aqueles que direta ou indiretamente utilizam as informações fornecidas pela contabilidade, seja para acompanhar o desenvolvimento da empresa, conhecer as garantias que a empresa oferece para cumprir seus compromissos junto aos seus clientes, fornecedores, entre outros, e para tomar decisões administrativas, econômicas ou financeiras.

Ressalta-se então, que a grande missão da contabilidade é produzir informações que atendam adequadamente aos usuários, seja internos ou externos e sejam revestidas da seguintes características: confiabilidade, relevância, compreensibilidade e comparabilidade (IUDICÍBIUS e MARION, 2002).

3. Análise das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são utilizadas pela administração da empresa para prestar contas e levar informações sobre o aspecto econômico-financeiro aos acionistas, credores, governo e outros interessados.

As demonstrações financeiras também são chamadas de relatórios contábeis e são a fonte de informações para análise, servindo de base, inclusive para avaliação quanto à possibilidade de investimento.

Segundo Ribeiro (1999, p. 40) “Demonstrações Financeiras são relatórios ou quadros técnicos que contém dados extraídos dos livros, registros e documentos que compõem o sistema contábil de uma entidade.” Os registros contábeis realizados periodicamente pelas empresas são a fonte dos dados para o processo de elaboração das Demonstrações Financeiras.

As demonstrações financeiras de uma empresa apresentam informações que revelam suas operações por um período de tempo, e quando analisadas permitem detectar quais são os aspectos fortes e fracos apresentados em suas atividades operacionais e não operacionais, bem como suas potencialidades, auxiliando assim, a tomada de decisão.

Segundo Marion (1998, p.38) “Os dados coletados pela contabilidade, são apresentados periodicamente aos interessados de maneira resumida e ordenada, formando assim os relatórios contábeis.”

Conforme Oliveira (2004, p. 803) o art. 176 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), institui que a empresa no final de cada exercício social deve elaborar as seguintes demonstrações financeiras, que deverão informar com transparência a situação do patrimônio da entidade e as mutações ocorridas no período:

- a) Balanço Patrimonial (BP)
- b) Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- c) Demonstrações de Origem e Aplicação de Recursos (DOAR)
- d) Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAC)
- e) Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC)

Com a promulgação da Lei nº 11.638 de 28/12/07 a qual teve validade a partir de 01/01/08 que altera, revoga e introduzem novos dispositivos na Lei 6.404/76 ocorreram algumas mudanças. Substitui a DOAR pela Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e passa a ser obrigatória a Demonstração de Valor Adicionado (DVA) no conjunto das demonstrações financeiras no que se refere à sua elaboração e divulgação (MEDEIROS, [2008?]).

A fim de transformar os dados disponíveis nas demonstrações financeiras em informações de auxílio à tomada de decisões, surgiu a análise das demonstrações financeiras.

Segundo Assaf (2007, p. 55) “a análise financeira visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”.

De acordo com Schier (2007, p.57) a “análise das demonstrações financeiras extrai o máximo possível de informações, através da interpretação dos dados disponibilizados pelas demonstrações contábeis e financeiras, tratadas em conformidade com as premissas contábeis”. Sua principal finalidade é fornecer informações precisas para os credores e investidores tomarem decisões.

Conforme Silva (2007, p. 68), “Um dos principais objetivos da análise financeira é o fornecimento de subsídio para a tomada racional de decisão de concessão de crédito e de investimento, a partir de informações de boa qualidade”.

Para Iudícibus (1998, p.20) a análise das demonstrações financeiras “é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

É possível realizar a análise de todas as demonstrações financeiras, no entanto, normalmente as atenções se concentram de forma especial no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, pois é através delas que se evidenciam de uma forma objetiva, a situação econômico-financeira.

Existem algumas técnicas contábeis que são aplicadas para analisar as demonstrações financeira, de forma especial o Balanço Patrimonial e a DRE, a fim de transformar os dados em informações, as quais são apresentadas a seguir.

4. Metodologia

Este trabalho é um estudo de caso do grupo Independência S/A, o qual é uma empresa do ramo frigorífico que além da industrialização de seus produtos, realiza também beneficiamento de couro bovino, armazenamento para terceiros, transporte, fabricação de fertilizante orgânico com o próprio resíduo e industrialização de charque. Possui 21 unidades distribuídas pelo país (região sudeste, centro-oeste e norte) e uma no Paraguai. É uma empresa de grande influência no mercado nacional e internacional de exportação de carne bovina e suína.

A referida empresa, em virtude de haver enfrentado dificuldades financeiras fechou diversas unidades no país e encontra-se atualmente em recuperação judicial, fato que motivou a realização desse trabalho.

Este estudo utilizou-se de abordagem quantitativa, visto que ela é direcionada exclusivamente para geração de medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. As pesquisas quantitativas são bastante utilizadas a partir de uma amostragem, e é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos, e os dados da análise quantitativa são apresentados em percentuais.

A utilização dessa abordagem foi necessária visto que para analisar as demonstrações financeiras, em primeiro lugar, realizou-se uma série de cálculos e em seguida os números obtidos foram analisados a fim de produzir informação para tomada de decisão.

Os dados necessários aos cálculos e aplicação da análise das demonstrações financeiras foram obtidos junto ao *site* do Frigorífico Independência S.A. Sendo assim, esta pesquisa utilizou-se de dados secundários, os quais se referem às demonstrações financeiras divulgada pela empresa.

Dessa forma, essa pesquisa pode ser classificada também como documental, visto que Gil (2006, p. 66) afirma que esse tipo de pesquisa “consiste na exploração das fontes documentais e existem documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, ex-relatórios de empresas”.

As demonstrações financeiras utilizadas foram: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício da companhia Independência S/A. Tais demonstrações utilizadas são referentes ao período de 2006 e 2007, levantados mediante consulta ao *site* da empresa.

Foram analisados os seguintes indicadores: indicadores de liquidez, indicadores de endividamento, indicadores de rentabilidade, prazo médio de rotação dos estoques, prazo médio de recebimento das vendas, prazo médio de pagamento das compras, ciclo operacional e ciclo financeiro.

5. Análise das demonstrações financeiras do Grupo Independências S.A.

Conforme já destacado acima, a análise das demonstrações da empresa em estudo foi realizada a fim de calcular os índices econômico-financeiros e também os ciclos operacional e financeiro a fim de buscar uma explicação para a atual situação financeira da mesma. Assim o cálculo dos índices segue a sequência apresentada no referencial.

5.1. Cálculo dos dos índices de Liquidez

5.1.1. Cálculo do índice de liquidez corrente – ILC

Os índices de liquidez corrente dos anos de 2006 e 2007 foram calculados utilizando a fórmula abaixo apresentaram os seguintes resultados:

$$\text{2006: ILC} = \frac{AC}{PC} = \frac{477.076}{537.343} = 0,89$$

$$\text{2007: ILC} = \frac{AC}{PC} = \frac{666.579}{481.968} = 1,38$$

A análise do índice de liquidez corrente no ano de 2006 demonstra que para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante a empresa possuía R\$ 0,89 de disponibilidades, apresentando recuperação no ano de 2007, subindo para R\$ 1,38. Fica evidente que a empresa obteve uma pequena folga ano de 2007, melhorando assim sua capacidade de pagamento de suas dívidas de curto prazo.

No entanto, essa informação não é conclusiva, visto que é necessário verificar como está composto o ativo circulante em comparação com o passivo circulante quanto aos prazos de recebimento e pagamento. Tal análise será verificada na análise dos prazos médios de pagamento e recebimento.

5.1.2. Cálculo do índice de liquidez seca – ILS

Para obter os índices de liquidez seca dos anos de 2006 e 2007 utilizou-se a fórmula abaixo:

$$\text{2006: ILS} = \frac{AC - E}{PC} = \frac{477.076 - 113.323}{537.343} = 0,68$$

$$\text{2007: ILS} = \frac{AC - E}{PC} = \frac{666.579 - 141.580}{481.968} = 1,09$$

Analisando-se esse índice, percebe-se que no ano de 2006 a empresa possuía para cada R\$ 1,00 de dívidas existente no passivo circulante, R\$ 0,68 no ativo circulante, desconsiderando-se os estoques, os quais são elementos de incerteza quanto à liquidez. Essa incerteza existe porque o estoque pode ser vendido ou não, podendo demorar muito mais a se transformar em dinheiro, podendo inclusive ser perecível, gerando assim prejuízo para empresa. Já no ano de 2007 a empresa teve uma recuperação, saltando o índice para R\$ 1,09, mostrando-se bem melhor que no ano anterior, no entanto, permanece a questão dos prazos mencionados no item anterior que serão analisados posteriormente.

5.1.3. Cálculo do índice de liquidez geral - ILG

Os cálculos do índice de liquidez geral dos anos de 2006 e 2007 foram efetuados com as fórmulas abaixo, chegando-se aos seguintes resultados:

$$\text{2006: ILG} = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} = \frac{477.076 + 146.047}{537.343 + 277.640} = 0,76$$

$$\mathbf{2007: ILG} = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} = \frac{666.579 + 39.540}{481.968 + 1.033.978} = 0,47$$

Conforme a análise, no ano de 2006 a empresa possuía R\$ 0,76 no ativo circulante mais realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto e longo prazo. Já em 2007, a situação tornou-se um pouco pior, apresentando queda e chegando a R\$ 0,47 para cada R\$ 1,00 de dívidas. O que se pode notar é que a empresa contraiu dívidas a longo prazo, provavelmente para financiar os investimentos realizados em seu ativo permanente, fator que contribuiu para a redução do indicador.

A análise dos índices de liquidez de forma isolada nos leva a concluir que em alguns dos índices a situação da empresa é positiva quanto à sua capacidade para honrar as dívidas, no entanto, a análise da liquidez geral apresenta índices negativos para ambos os anos.

Além disso, como já ressaltado, não é seguro fazer afirmações quanto à capacidade de pagamento ainda, sem antes analisar os prazos, visto que os mesmos não são considerados nessa análise, gerando um indicador que pode não representar adequadamente a situação financeira da empresa.

5.2. Cálculo dos índices de endividamento - IE

5.2.1 Cálculo do índice endividamento a curto prazo – IECP

Através da fórmula abaixo pode-se calcular os índices de endividamento a curto prazo dos anos de 2006 e 2007 obtendo-se seguintes resultados:

$$\mathbf{2006: ECP} = \frac{PC}{AT} \times 100 = \frac{537.343}{1.074.954} \times 100 = 49,99\%$$

$$\mathbf{2007: ECP} = \frac{PC}{AT} \times 100 = \frac{481.968}{2.088.699} \times 100 = 23,08 \%$$

Observou-se que a empresa, no ano de 2006, tinha um endividamento a curto prazo representando 49,99% do ativo total e no ano de 2007 apresentou uma queda significativa para 23,08%. Percebe-se que a companhia no último ano utilizou menos capital de terceiros a curto prazo. Esse é um bom indicativo, visto que ao obter recursos de terceiros é recomendável que a empresa assuma compromisso de longo prazo, principalmente se esses recursos forem destinados a investimentos. Sendo assim, a empresa parece estar no caminho certo quanto ao tipo de operação de empréstimo realizada.

5.2.2. Cálculo do índice endividamento a longo prazo - IELP

Por meio da fórmula de endividamento a longo prazo pode-se obter os seguintes resultados referente aos anos de 2006 e 2007:

$$\mathbf{2006: ELP} = \frac{ELP}{AT} \times 100 = \frac{277.640}{1.074.954} \times 100 = 25,83\%$$

$$\mathbf{2007: ELP} = \frac{ELP}{AT} \times 100 = \frac{1.033.978}{2.088.699} \times 100 = 49,50 \%$$

Percebe-se que a empresa, no ano de 2006, possuía dívidas a longo prazo representando 25,83% do ativo total e no ano de 2007 seu endividamento chegou a 49,5%. Esse aumento ocorreu em virtude de haver realizado operações de crédito de longo prazo, conforme já comentado acima.

5.2.3. Cálculo do índice endividamento geral - IEG

Para obter os resultados do endividamento geral dos anos de 2006 e 2007, utilizou-se a fórmula abaixo com os seguintes resultados:

$$\mathbf{2006: IEG = \frac{PC + ELP}{AT} \times 100 = \frac{537.343 + 277.640}{1.074.954} \times 100 = 75,82\%}$$

$$\mathbf{2007: IEG = \frac{PC + ELP}{AT} \times 100 = \frac{481.968 + 1.033.978}{2.088.699} \times 100 = 72,58\%}$$

O endividamento geral manteve-se estável ao longo dos anos, mostrando que o aumento da dívida de longo prazo foi compensado pela diminuição de dívidas de curto prazo. Houve uma troca empurrando o problema para frente, estando sempre estável de 2006 a 2007 em torno de 74%. Para o administrador esse índice revela que sua atenção deve voltar-se para buscar formas de honrar os compromissos de longo prazo, reforçando o que havia sido demonstrado pelos índices de liquidez

5.3. Cálculo dos índices indicadores de rentabilidade

5.3.1. Cálculo do índice retorno sobre as vendas - RSV

Utilizando-se as fórmulas para calcular os índices do retorno sobre as vendas dos anos de 2006 e 2007, foi possível observar os seguintes resultados:

$$\mathbf{2006: RSV = \frac{LL}{VL} \times 100 = \frac{12.919}{873.361} \times 100 = 1,48\%}$$

$$\mathbf{2007: RSV = \frac{LL}{VL} \times 100 = \frac{-27.055}{1.427.079} \times 100 = -1,90\%}$$

A análise no ano de 2006 demonstra que a empresa teve 1,48% de retorno sobre as vendas. Já no ano de 2007, obteve um índice negativo de 1,9% sobre as vendas.

Pode-se notar que a rentabilidade dessa empresa se comportou de forma decrescente, tornando-se em prejuízo no ano de 2007. Isso significa que a situação já se mostrava bastante preocupante, possivelmente devido às possíveis razões: os custos da empresa estavam muito elevados, preços de vendas de seus produtos estavam estabelecidos de forma equivocada ou ainda as despesas e os itens extraordinários com valores excessivos, gerando assim uma rentabilidade pequena.

5.3.2. Cálculo do índice retorno sobre o ativo - RSA

Os resultados do índice de retorno sobre o ativo do ano de 2006 e 2007, foram obtidos através da fórmula abaixo com os seguintes resultados:

$$\mathbf{2006: RSA = \frac{LL}{AT} \times 100 = \frac{12.919}{1.074.954} \times 100 = 1,20\%}$$

$$\mathbf{2007: RSA = \frac{LL}{AT} \times 100 = \frac{-27.055}{2.088.699} \times 100 = -1,30\%}$$

No ano de 2006 a empresa apresentou retorno sobre o ativo de 1,20%, no entanto, no ano de 2007 o retorno sobre o ativo apresentou um índice negativo de -1,30%. Este índice mostra que a rentabilidade da empresa, que já não era satisfatória em 2006, apresentou tendência de queda, passando a operar negativamente, mesmo diante do investimento de mais recursos no imobilizado e do crescimento da vendas de 63,4%.

5.3.3. Cálculo do índice retorno sobre o patrimônio líquido - RSPL

Os índices de retorno sobre o patrimônio líquido dos anos de 2006 e 2007 foram calculados utilizando a fórmula abaixo, apresentando assim os seguintes resultados:

$$\text{2006: RSPL} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{12.919}{259.970} \times 100 = 4,97\%$$

$$\text{2007: RSPL} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{-27055}{572.753} \times 100 = -4,72\%$$

Conforme a análise, em 2006 a empresa teve um retorno sobre o patrimônio líquido de 4,9%, sendo que em 2007 o resultado foi negativo em -4,72%. O que se nota é que a empresa já em 2006 estava obtendo retornos inferiores ao do mercado financeiro, visto que a taxa Selic, que é a taxa de juros oficial do governo, neste ano foi de 11,25%. (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2010).

Ressalta-se que sempre que alguém investe numa empresa, espera-se que ela proporcione um retorno acima do que pagaria o mercado financeiro, senão, seria mais interessante especular financeiramente com os recursos do que assumir os riscos de um negócio. Assim, a situação da empresa quanto à rentabilidade para os sócios é péssima já que além de não proporcionar retorno acima do que propicia o mercado financeiro começa a apresentar prejuízo, ou seja, os sócios estão perdendo parte do investimento na empresa.

5.4. Análise do ciclo operacional e ciclo financeiro

Para a realização do cálculo dos ciclos operacional e financeiro, fez-se necessário inicialmente calcular o prazo médio de rotação do estoque, prazo médio de recebimento de vendas e o prazo médio de pagamento de compras.

Conforme os cálculos apresentado no quadro 1, através da fórmula do prazo médio de rotação dos estoques, observa-se que no ano de 2006 a empresa demorava em torno de 46 dias para vender suas mercadorias, e já no ano de 2007 era prazo esse foi reduzido para 40 dias. Este é um indicador positivo, visto que quanto menor for o tempo que a empresa demorar para girar seu estoque maior é sua capacidade de gerar lucros, dependendo, é claro de outros fatores, como a rentabilidade dos produtos.

Fórmula	Ano	Cálculos	Índices
$\text{PMRE} = \frac{\text{Estt} + \text{Est}(t-1)}{2} \times 360$ CPV	2006	$\text{PMRE} = \frac{66.589 + 113.323}{2} \times 360$ 705.962	46 dias
	2007	$\text{PMRE} = \frac{113.323 + 141.580}{2} \times 360$ $1.150.867$	40 dias

Quadro 1 – Cálculo prazo médio de rotação dos estoques.

Os índices obtidos a partir da fórmula apresentada no quadro 2 demonstram que a situação da empresa quanto ao recebimento das vendas melhorou do ano de 2006 para o ano de 2007, visto que no primeiro ano ela demorava 60 dias e no segundo essa prazo foi reduzido

para 36 dias. No entanto, para melhor compreensão da situação da empresa, é necessário analisar os prazos de forma conjugada, conforme demonstram os gráficos 1 e 2.

Fórmula	Ano	Cálculos	Índices
$\text{PMRV} = \frac{\text{DR}_t + \text{DR}(t-1)}{2} \times 360$ $\text{PMRV} = \frac{\text{VL} + \text{IMP}}{2} \times 360$	2006	$\text{PMRV} = \frac{175.520 + 136.627}{2} \times 360$ $873.361 + 69.485$	60 dias
	2007	$\text{PMRV} = \frac{136.627 + 163.725}{2} \times 360$ $1.427.079 + 93.225$	36 dias

Quadro 2 – Cálculo prazo médio de recebimento das vendas.

Com apresentação dos dados no quadro 3, obtidos por meio dos cálculos de prazo médio de pagamento das compras, verifica-se que no ano de 2006 a empresa demorou 17 dias para efetuar os pagamentos a fornecedores e no ano de 2007 esse prazo aumentou para 26 dias. Esse indicador representa algo positivo, pois, quanto maior o prazo de pagamento, melhor para a empresa. No entanto, apenas a análise desse prazo em separado não permite conclusões definitivas a respeito da situação dos prazos da empresa, devendo esses prazos serem analisados de forma conjunta como se apresentará a seguir.

Conforme a apresentação do gráfico 1, observa-se que o ciclo operacional do ano de 2006 era de 106 dias, porém, a comparação dos prazos demonstra que a situação da empresa é preocupante, visto que a mesma demorava em torno de 46 dias para efetuar suas vendas, chegando a receber esse faturamento 60 dias depois da realização das vendas.

A empresa realizou pagamentos aos fornecedores com prazo médio de 17 dias. Isso demonstra uma situação contrária aos princípios de administração financeira, pois a empresa comprava e efetuava pagamentos antes de receber, sendo que pagava com 17 dias e levava em torno de 89 dias após a data desse pagamento para receber. Esse período de 89 dias entre a data dos pagamentos e data dos recebimentos é chamado de ciclo financeiro.

Fórmula	Ano	Cálculos	Índices
$\text{PMPC} = \frac{\text{FORN}_t + \text{FORN}(t-1)}{2} \times 360$ $\text{PMPC} = \frac{\text{Compras}}{2} \times 360$	2006	$\text{PMPC} = \frac{2.459 + 68.634}{2} \times 360$ 752.696	17 dias
		$C = 705.962 + (113.323 - 66.589) = 752.696$	
$\text{COMPRA} = \text{CMV} + (\text{EST}_f - \text{EST}_i)$	2007	$\text{PMPC} = \frac{68.634 + 98.881}{2} \times 360$ $1.179.124$	26 dias
		$C = 150.867 + (141.580 - 113.323) = 1.179.124$	

Quadro 3 – Cálculo prazo médio de pagamento das compras.

Assim, a situação é bastante complicada, demonstrando que a empresa não estava sendo bem administrada financeira quanto aos prazos de pagamento e recebimento. Dessa forma, se ela pagava os fornecedores 89 dias antes de receber dos clientes, ela teria que dispor de capital de giro próprio ou obter esse recurso junto a outras fontes, como as instituições financeiras, por exemplo. O ideal seria que ela recebesse dos clientes para depois pagar fornecedores.

Compra	Paga	Vende	Recebe
Prazo médio rotação estoques (PMRE) 46 dias		Prazo médio recebimento vendas (PMRV) 60 dias	
PMPC - 17 dias	Ciclo financeiro (CF) 89 dias		
Ciclo operacional 106 dias			

Gráfico 1 - Ciclo Operacional e Financeiro, ano de 2006.

A partir do gráfico 2, verifica-se que o ciclo operacional do ano de 2007 era de 76 dias e que também nesse ano a situação continuava preocupante pelos mesmos motivos do ano anterior. Nesse período, a empresa comprava e levava em torno de 40 dias para efetuar suas vendas, recebendo suas vendas em média 36 dias após a realização da operação.

O prazo médio de pagamento aos fornecedores foi de 26 dias. Assim, a empresa comprava e efetuava pagamentos antes de receber, sendo que a empresa pagava com 26 dias e recebia 50 dias após a data desse pagamento. Isso demonstra também uma situação muito complicada, embora a quantidade de dias do ciclo financeiro desse período tenha sido 39 dias menor que no período anterior, influenciado pela diminuição do ciclo operacional.

Como se pode notar, quando o ciclo financeiro apresenta índice positivo, significa negatividade para empresa e quando apresenta índice negativo demonstra que a situação da empresa quanto aos prazos de pagamento e recebimento é positiva. Porém, no caso da empresa em análise, esses dois ciclos apresentaram índices positivos, significando situação negativa da empresa, ou seja, ela paga antes de receber.

Compra	Paga	Vende	Recebe
Prazo médio rotação estoques (PMRE) 40 dias		Prazo médio recebimento vendas (PMRV) 36 dias	
PMPC - 26 dias	Ciclo financeiro (CF) 50 dias		
Ciclo operacional 76 dias			

Gráfico 2 - Ciclo Operacional e Financeiro, ano de 2007.

Essa situação pode ser um indicativo de que a empresa não estava sendo bem administrada quanto ao seu aspecto financeiro, já que os prazos de recebimento se mostraram bem acima dos prazos de pagamento. Esse indicador não nos faz entender o que pode ter

provocado essa situação, se má gestão nos prazos de compras e vendas ou se má seleção e cobrança dos clientes.

No entanto, com essa situação a empresa teria que ter capital suficiente para cumprir os compromissos com seus fornecedores ou buscar esses recursos junto às instituições financeiras e pagando juros. Essa é uma situação muito grave, visto que o pagamento de juros no mercado financeiro provoca uma redução nos lucros da empresa. Ressalta-se que pode ser esse um fator que contribuiu para o alto índice de endividamento da empresa, ou seja, 74%.

6. Considerações finais

Através desse trabalho ficou desmonstrada a importância da análise das demonstrações financeiras como um instrumento de auxílio à tomada de decisões.

Os índices de liquidez apresentaram valores que variaram de positivos, ou seja, acima de um, e negativos, abaixo de um, no entanto, conforme comentado, tais índices não provêm informação conclusiva devendo ser analisados em conjunto com a análise dos prazos de pagamento e recebimento. Assim, os valores positivos que indicavam que a empresa possuía capacidade de pagamento demonstraram-se informação insuficiente para fins de tomada de decisão, reafirmando a necessidade de se utilizar todo o conjunto de técnicas de análise já que uma pode complementar a outra.

Em relação ao endividamento, a empresa diminuiu suas dívidas de curto prazo e aumentou as de longo prazo, continuando ainda com alto grau de endividamento, em média 74%. Isso é motivo de preocupação, porque suas dívidas estão comprometendo cerca de 74% dos seus ativos, o que apresenta um índice bastante elevado.

A situação da empresa quanto à rentabilidade é bastante preocupante, visto que no ano de 2007 seus resultados se inverteram e ela passou a operar com prejuízo. O índice de retorno sobre as vendas demonstra que o retorno era de 1,48% em 2006 e em 2007 esse índice se tornou negativo em -1,90%. Assim, a rentabilidade que já não era tão interessante para os investidores, se comparado com a taxa básica de juros do governo que era de 11,25% no período, deixou de existir passando a apresentar prejuízo.

A análise do ciclo operacional e financeiro demonstra que a empresa não estava sendo bem administrada financeiramente, o que possivelmente seja o ponto crucial para se entender a atual situação da empresa. Isso fica evidente quando comparados os prazos médios de pagamentos e recebimentos, os quais demonstraram que nos dois anos a empresa precisou pagar suas compras antes de receber suas vendas.

Essa situação de má administração financeira aliada aos resultados deficitários, são os dois principais motivos que levaram a empresa às dificuldades financeiras, culminando na atual situação de recuperação judicial.

Assim, ao longo desse trabalho ficou demonstrada a importância da análise das demonstrações financeiras como um instrumento de auxílio à tomada de decisões no âmbito das empresas.

Finalmente recomenda-se às empresas que querem ter sucesso, a utilização da análise das demonstrações financeiras, pois esses instrumentos, quando usados como instrumento de auxílio à tomada de decisões podem auxiliar no aumento da eficiência e competitividade da empresa, propiciando crescimento e garantia de sobrevivência no mercado.

Referências

- ASSAF, A. N. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo, Atlas, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo; Atlas, 2006.
- INDEPENDÊNCIA. **Demonstrações Contábeis**. Relações com Investidores: principal. Aos Investidores. Disponível em: < http://ri.independencia.com.br/independencia/web/default_pt.asp?idioma=0&conta=28>. Acesso em: 12 de outubro de 2009.
- IUDICÍBIUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade Comercial**. Editora Atlas, 2002
- IUDICIBUS, S. **Contabilidade Introdutória**: equipe de professores da faculdade de Economia ADM e Contabilidade da USP. 9º edição São Paulo, Atlas, 1998.
- MARION, J. C. Contabilidade básica, 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2004.
- MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MEDEIROS, F. A. **Lei 11.638/07 e Principais alterações trazidas pela Lei 11.638/07. [2008?]**. Disponível em: <http://www.catho.com.br/cursos/index.php?p=artigo&id_artigo=523&acao=exibir>. Acesso em: 16 de outubro de 2009.
- MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Históricos das Taxas de Juros**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS>> acessado em 18 de junho de 2010.
- NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade Básica e Estrutura das Demonstrações Financeiras**. 12 ed. ver. e ampliada. São Paulo: Frase Editora, 2004.
- PADOVEZE, C.L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2002.
- RIBEIRO, M. O. **Contabilidade Básica Fácil**. ed. 22. São Paulo: Saraiva, 1999.
- RIBEIRO, M. O. **Contabilidade Básica Fácil**. ed. 24. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 4 ed. Editora Atlas, 2008.
- SCHIER, C. U. C. **Controladoria como instrumento de gestão**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2007.
- SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SILVA, R. O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- VELTER, F; MISSAGIA, L. R. **Manual de Contabilidade Comercial**. Editora Atlas, 2005.